

Durante o período de interdição, juzados especiais cíveis e Vara de Execuções Criminais vão funcionar no edifício-sede e Bloco B do fórum. Serviços cartoriais ainda estão indefinidos

# TJDF improvisa atendimento

NETTO COSTA

DA EQUIPE DO CORREIO

Com a interdição definitiva do Bloco A do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), os usuários do fórum terão que recorrer a novos locais para resolver seus problemas. No prédio funcionavam a Vara de Execuções Criminais (VEC), os Juzados Especiais Cíveis e o Cartório de Distribuição de certidões de nada consta, principais serviços demandados pelas cinco mil pessoas que circulavam diariamente por ali. O edifício está fechado para execução de obras de reforço estrutural e reforma geral depois que a laje do décimo pavimento cedeu.

Enquanto não consegue acomodar os 800 servidores e transferir os serviços que eram prestados no Bloco A, a presidência do tribunal realocou alguns setores nos dois outros prédios do complexo do Judiciário local (*leia quadro*): o edifício-sede (Palácio da Justiça do DF) e o Bloco B (anexo ao Bloco A). Uma das prioridades do TJDF é mudar o local para o atendimento das mil pessoas que vão todos os dias ao Bloco A para pedir certidões de nada consta, no Cartório Extrajudicial de Distribuição Ruy Barbosa.

## Nada consta

“Não podemos continuar atendendo os usuários debaixo de sol e chuva”, disse o corregedor-geral do TJDF, desembargador Eduardo Moraes Oliveira, encarregado de fiscalizar o funcionamento dos cartórios do DF. O Cartório de Distribuição funciona no térreo do prédio que foi interditado no último dia 15. Há risco de desabamento. Ontem o atendimento prosseguiu em regime de urgência, do lado de fora do prédio.

O vendedor Erisvaldo Correia da Silva, 31 anos, morador do Guarã II, desempregado há quatro meses, insistiu que pre-

cisava da certidão de nada consta. Saiu com o protocolo de pedido do documento. A certidão poderá ser retirada segunda-feira. “Passei na seleção para ser vendedor de móveis e me pediram o nada consta com urgência. Agora estou mais tranqüilo e animado para o novo emprego. Com o salário, pretendo até retomar meu curso de Letras”, disse.

## Audiências adiadas

Parte do serviço da VEC foi transferida emergencialmente para o edifício-sede do TJDF. Para lá foram o juiz titular, Nelson Ferreira Júnior, os dois juízes auxiliares, Gilmar Tadeu Soriano e Fábio Martins de Lima, e mais dez servidores administrativos e assessores. “Nenhum preso será prejudicado”, disse o juiz Nelson Ferreira. Além do plantão no edifício-sede, que inclui o recebimento das petições dos advogados de réus presos, equipes da VEC estão atendendo diretamente nos prédios do DF.

A VEC tem hoje 28 mil processos sob a sua responsabilidade. O espaço no Bloco A já era pouco para tanto serviço. Por isso, um prédio no Setor de Rádio e Televisão Sul (SRTVS) já está em reforma para acomodar as instalações da VEC. A mudança para o novo endereço deve acontecer até o final do ano.

A VEC é um dos setores que recebe maior procura diária por atendimento. Sentenciados em regime de liberdade condicional se apresentam ao juiz de execuções criminais a cada dois meses. “Estamos recomendando a esses sentenciados que não venham ao tribunal, pois essa exigência de apresentação está suspensa. Ninguém vai ser prejudicado e não há porque temer uma possível violação de condicional. Todos sabem que aconteceu esse motivo de força maior, ou seja, a interdição do Bloco A onde funcionava a VEC”, procurou tranquilizar o juiz Nelson Ferreira Júnior.

Breno Fortes/CB



ENTRADA DO TJDF: INTERDIÇÃO PREJUDICA ATENDIMENTO ÀS CINCO MIL PESSOAS QUE PROCURAM O TRIBUNAL TODOS OS DIAS